

# Demonstrações Contábeis 2008





# Índice

<b>02</b>	Balanços Patrimoniais
<b>04</b>	Demonstrações de Resultados
<b>05</b>	Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido
<b>06</b>	Demonstrações dos Fluxos de Caixa – Método Indireto
<b>07</b>	Demonstrações do Valor Adicionado
<b>08</b>	Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis
<b>19</b>	Administração
<b>20</b>	Parecer dos Auditores Independentes
<b>21</b>	Parecer do Conselho Fiscal



## Balancos patrimoniais

em 31 de dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais)

Ativo	NOTA	2008	2007
<b>Circulante</b>			
Caixa e bancos		2.689	7.539
Aplicações financeiras	3	75.226	181.894
Depósitos vinculados	3	69.402	60.559
Contas a receber:			
Sistema PETROBRAS	5	110.289	78.874
Outros clientes		2.701	2.461
Tributos antecipados		63.534	81.576
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7	63.002	72.076
Demais ativos circulantes		29.575	19.615
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>416.418</b>	<b>504.594</b>
<b>Não circulante</b>			
<b>Realizável a longo prazo</b>			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7	121.620	180.769
<b>Permanente</b>			
Imobilizado	4	2.561.951	2.531.828
Diferido		8.725	19.528
<b>Total do ativo permanente</b>		<b>2.570.676</b>	<b>2.551.356</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>3.108.714</b>	<b>3.236.719</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Passivo	NOTA	2008	2007
<b>Circulante</b>			
Fornecedores		30.630	7.990
Provisão para imposto de renda e contribuição social	7	75.102	89.401
Contas a pagar, incluindo adiantamentos – empresas do Sistema PETROBRAS	5	161.665	251.831
Empréstimos subordinados dos demais acionistas	5	18.187	21.702
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7	20.789	50.495
Financiamentos de agências multilaterais de crédito	6	93.004	70.270
Dividendos propostos	8	220.000	142.951
Outras contas a pagar		31.613	31.544
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>650.990</b>	<b>666.184</b>
<b>Não circulante</b>			
<b>Exigível a longo prazo</b>			
Contas a pagar, incluindo adiantamentos – empresas do Sistema PETROBRAS	5	1.075.906	879.348
Empréstimos subordinados dos demais acionistas	5	220.323	166.991
Financiamentos de agências multilaterais de crédito	6	588.607	514.146
Imposto de renda e contribuição social diferidos	7	-	146.226
<b>Total do exigível a longo prazo</b>		<b>1.884.836</b>	<b>1.706.711</b>
<b>Patrimônio líquido</b>	8		
Capital social		203.288	203.288
Reservas de lucros		369.600	660.536
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>572.888</b>	<b>863.824</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>3.108.714</b>	<b>3.236.719</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais, exceto (prejuízo) / lucro por ação do capital social)

	2008	2007
<b>Receita operacional bruta de serviços prestados</b>	<b>936.927</b>	<b>913.879</b>
Impostos e contribuições sobre serviços prestados	(168.692)	(166.156)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>768.235</b>	<b>747.723</b>
Custo dos serviços prestados:		
Depreciação do gasoduto e amortização do diferido	(114.893)	(111.927)
Custo de operação e manutenção	(116.571)	(105.847)
<b>Total do custo dos serviços prestados</b>	<b>(231.464)</b>	<b>(217.774)</b>
<b>Lucro bruto</b>	<b>536.771</b>	<b>529.949</b>
<b>Despesas/receitas operacionais</b>		
Honorários da Diretoria e do Conselho de Administração	(2.650)	(2.296)
Despesas gerais e administrativas	(53.359)	(54.831)
Despesas tributárias	(740)	(4.275)
Despesas financeiras	(118.221)	(165.788)
Receitas financeiras	45.832	4.711
Variações cambiais	(513.527)	376.989
<b>Total das (despesas) receitas operacionais</b>	<b>(642.665)</b>	<b>154.510</b>
(Prejuízo)/Lucro operacional	(105.894)	684.459
Outras receitas, líquidas	2.862	2.796
<b>(Prejuízo)/Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e da participação dos empregados</b>	<b>(103.032)</b>	<b>687.255</b>
Imposto de renda e contribuição social (Nota 8)	32.096	(237.774)
Participação dos empregados nos lucros	-	(3.010)
<b>(Prejuízo)/Lucro líquido do exercício</b>	<b>(70.936)</b>	<b>446.471</b>
<b>(Prejuízo)/Lucro por ação do capital social no fim do exercício - (expresso em R\$)</b>	<b>(0,35)</b>	<b>2,20</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais)

	Capital Social	Reservas de lucros			Lucros Acumulados	Total
		Legal	Lucros a Realizar	Especial		
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2006</b>	<b>203.288</b>	<b>25.933</b>	<b>331.083</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>560.304</b>
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	446.471	446.471
Destinações:						
Reserva legal	-	14.725	-	-	(14.725)	-
Reserva de lucros a realizar	-	-	145.844	-	(145.844)	-
Reserva especial	-	-	-	142.951	(142.951)	-
Dividendos propostos	-	-	-	-	(142.951)	(142.951)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2007</b>	<b>203.288</b>	<b>40.658</b>	<b>476.927</b>	<b>142.951</b>	<b>-</b>	<b>863.824</b>
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(70.936)	(70.936)
Absorção de prejuízo por reserva	-	-	-	(70.936)	70.936	-
Transferência entre reservas	-	-	(275.807)	275.807	-	-
Dividendos propostos	-	-	-	(220.000)	-	(220.000)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>203.288</b>	<b>40.658</b>	<b>201.120</b>	<b>127.822</b>	<b>-</b>	<b>572.888</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Demonstrações dos fluxos de caixa — método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais)

	2008	2007
<b>Atividades operacionais</b>		
(Prejuízo) / Lucro líquido do exercício	(70.936)	446.471
<b>Ajustes para conciliar o (prejuízo) / lucro líquido do exercício e o caixa proveniente das atividades operacionais</b>		
Depreciação do gasoduto e amortização do diferido	114.893	111.927
Depreciação de outros itens	7.271	6.452
Encargos financeiros e variações cambiais sobre empréstimos e financiamentos	631.748	(193.249)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(84.637)	149.421
<b>Variações em ativos e passivos</b>		
(Aumento) / Redução de contas a receber	(31.655)	4.659
(Aumento) / Redução nos demais ativos circulantes	(23.584)	2.858
Aumento (redução) de fornecedores e demais passivos de curto prazo	5.920	73.244
	<u>619.956</u>	<u>155.312</u>
<b>Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais</b>	<b>549.020</b>	<b>601.783</b>
<b>Atividades de financiamento</b>		
(Aumento) / Redução nos depósitos vinculados	(8.843)	15.514
Pagamentos a empresas do Sistema PETROBRAS	(161.620)	(267.948)
Pagamento de juros a empresas do Sistema PETROBRAS	(52.515)	(71.778)
Pagamento de juros dos empréstimos subordinados aos demais acionistas	(35.351)	(28.065)
Dividendos pagos atualizados	(152.977)	(176.297)
Pagamento de juros de financiamentos de agências multilaterais de crédito	(33.918)	(45.504)
Amortização de financiamentos de agências multilaterais de crédito	(73.829)	(80.652)
<b>Recursos utilizados nas atividades de financiamento</b>	<b>(519.053)</b>	<b>(654.730)</b>
<b>Atividades de investimento</b>		
Adições ao imobilizado	(141.485)	(132.567)
<b>Recursos utilizados nas atividades de investimento</b>	<b>(141.485)</b>	<b>(132.567)</b>
<b>Diminuição de caixa, bancos e aplicações financeiras</b>	<b>(111.518)</b>	<b>(185.514)</b>
<b>Caixa, bancos e aplicações financeiras no início do exercício</b>	<b>189.433</b>	<b>374.947</b>
<b>Caixa, bancos e aplicações financeiras no final do exercício</b>	<b>77.915</b>	<b>189.433</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## Demonstrações do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais)

	2008	2007
<b>Receitas</b>		
Serviços de transportes	936.927	913.879
Outras receitas	3.154	2.796
	<u>940.081</u>	<u>916.675</u>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>		
Custo dos serviços prestados	(85.095)	(74.717)
Materiais, energia, serviços e outros	(25.482)	(32.362)
	<u>(110.577)</u>	<u>(107.079)</u>
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>829.504</b>	<b>809.596</b>
<b>Retenções</b>		
Depreciação do gasoduto e amortização do diferido	(114.893)	(111.927)
Depreciação de outros itens	(7.271)	(6.452)
	<u>(122.164)</u>	<u>(118.379)</u>
<b>Valor adicionado líquido produzido pela Companhia</b>	<b>707.340</b>	<b>691.217</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>		
Receitas financeiras	45.832	4.711
	<u>753.172</u>	<u>695.928</u>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		
Pessoal e encargos	54.893	49.431
Impostos e contribuições federais	51.562	330.279
Impostos estaduais	85.905	80.948
Despesas financeiras	118.221	165.788
Variações cambiais	513.527	(376.989)
(Prejuízo) / Lucro líquido do exercício	<u>(70.936)</u>	<u>446.471</u>
	<u>753.172</u>	<u>695.928</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

# Notas explicativas às demonstrações contábeis

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e 2007

(Em milhares de reais)

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. – TBG é uma sociedade anônima constituída em 18 de abril de 1997 pela Petrobras Gás S.A. – GASPETRO, sua controladora, que por sua vez é uma subsidiária da Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS, que detém 99,9% do seu capital. A Companhia tem sede no estado do Rio de Janeiro e três gerências regionais localizadas nas cidades de Campo Grande – MS, Campinas – SP e Florianópolis – SC.

A principal atividade econômica da TBG é a operação do Gasoduto Bolívia-Brasil, de sua propriedade, no lado brasileiro. Atividades associadas ao transporte de gás natural na sua região de influência, incluindo telecomunicação por fibra ótica, também estão contempladas no objeto social da Companhia.

O Gasoduto Bolívia-Brasil percorre 3.150 km desde Rio Grande, na Bolívia, até Canoas, no estado do Rio Grande do Sul, dos quais 557 km no lado boliviano e 2.593 km no lado brasileiro. A capacidade de transporte do gasoduto é de 30 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

A operação do trecho norte, que se estende desde a fronteira do Brasil com a Bolívia até o estado de São Paulo, foi iniciada em julho de 1999 e, a do trecho sul, ligando o estado de São Paulo ao estado do Rio Grande do Sul, em abril de 2000.

A recuperação dos investimentos no Gasoduto Bolívia-Brasil está garantida pelos contratos de serviços de transporte com duração de 20 a 40 anos, resumidos a seguir, na modalidade *ship or pay*, na qual os clientes se obrigam a pagar pela capacidade de transporte contratada, independentemente do volume transportado:

- (i) Contrato de transporte de quantidades básicas (TCQ) – para 18 milhões de m<sup>3</sup>/dia, com início em julho de 1999 e vigência até 2019;
- (ii) Contrato de transporte de quantidades adicionais (TCO) – para 6 milhões de m<sup>3</sup>/dia, com pagamento antecipado e período de vigência de 40 anos a partir de 2001, quando se iniciou o transporte;
- (iii) Contrato de transporte de quantidades complementares (TCX) – para 6 milhões de m<sup>3</sup>/dia, com início em janeiro de 2003 e vigorando por 20 anos;
- (iv) Contrato de transporte resultante do Concurso Público de Alocação da Capacidade – CPAC 2007 – com prazo de 20 anos e início previsto para outubro de 2010, referente a capacidade adicional de 5,2 milhões de m<sup>3</sup>/dia para o trecho entre Paulínia e Araucária, no trecho sul do gasoduto.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

Na elaboração das demonstrações contábeis de 2008, a Companhia adotou as alterações na legislação societária introduzidas pela Lei nº 11.638, aprovada em 28 de dezembro de 2007, com as respectivas modificações introduzidas pela Medida Provisória nº 449 de 3 de dezembro de 2008.

A Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08 modificaram a Lei nº 6.404/76, das Sociedades por Ações, em aspectos relativos à elaboração e divulgação das demonstrações contábeis. Porém, os ajustes apurados decorrentes da adoção de tais instrumentos legais, que pela característica dos negócios da Companhia se resumiram na aplicação do cálculo de ajuste a valor presente de contas a receber e a pagar, resultaram imateriais, e não foram registrados contabilmente.

A demonstração dos Fluxos de Caixa, tornada obrigatória, e a demonstração do Valor Adicionado, facultativa para as sociedades anônimas de capital fechado, a partir da Lei nº 11.638/07, vêm sendo apresentadas espontaneamente pela TBG desde o exercício de 2000.

A autorização para a conclusão dessas demonstrações contábeis foi concedida pelo Conselho de Administração da Companhia em 9 de fevereiro de 2009.

Principais diretrizes contábeis adotadas na presente apresentação:

#### **a. Receitas e despesas**

Apuradas pelo regime de competência. As receitas são reconhecidas com base no volume de gás natural contratado na modalidade *ship or pay* e as despesas e custos são reconhecidos quando incorridos. O resultado inclui os rendimentos, encargos e variações cambiais a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e de longo prazo.

#### **b. Imobilizado**

Demonstrado ao custo de aquisição ou formação, deduzido da depreciação acumulada, combinado com os seguintes aspectos:

- Durante a construção do Gasoduto Bolívia-Brasil, período pré-operacional das atividades plenas da TBG, os juros e demais encargos financeiros dos recursos provenientes dos financiamentos aplicados na construção, líquidos das receitas financeiras, foram acrescidos ao custo do bem;
- A depreciação dos bens do ativo imobilizado é calculada pelo método linear, pelos prazos mencionados na Nota Explicativa nº 4, que levam em consideração as suas respectivas vidas úteis econômicas;
- O valor residual dos bens componentes do ativo imobilizado é revisado periodicamente para identificação de possíveis perdas na sua recuperação, com base no fluxo de caixa futuro estimado.

#### **c. Diferido**

O ativo diferido refere-se a despesas pré-operacionais e gastos de estruturação, principalmente de infraestrutura de informática. A Companhia optou por manter o saldo do ativo diferido até sua realização total, por meio de amortização, que ocorrerá em 2009. A amortização do diferido é calculada pelo método linear pelo período de dez anos.

#### **d. Demais ativos circulantes e não-circulantes**

São apresentados pelo valor líquido de realização.

#### **e. Passivos circulante e não-circulante**

São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, ajustados, quando aplicável, pelos correspondentes encargos financeiros e variações monetárias incorridos.

#### **f. Empréstimos e financiamentos**

São atualizados, de acordo com as cláusulas contratuais, pelas variações cambiais e juros incorridos até a data do balanço.

#### **g. Imposto de renda e contribuição social**

O imposto de renda e a contribuição social, do exercício corrente e diferido, são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente a R\$ 240 para o imposto de renda e de 9% sobre o lucro tributável para a contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias, foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico de viabilidade.

#### **h. Estimativas contábeis**

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas

e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, o imposto de renda e a contribuição social diferidos e contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas periodicamente.

#### **i. Instrumentos financeiros**

Instrumentos financeiros não-derivativos incluem caixa, bancos, aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, empréstimos e financiamentos, contas a pagar e outras dívidas.

Instrumentos financeiros não-derivativos são reconhecidos pelo seu valor justo, através do resultado se forem mantidos para negociação. A Companhia gerencia esses investimentos e toma decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

#### *Moeda estrangeira*

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional é o real, de acordo com as normas descritas no CPC 02 – Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis, aprovado pela Deliberação CVM Nº 534.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado.

### **3. APLICAÇÕES FINANCEIRAS E DEPÓSITOS VINCULADOS**

As aplicações financeiras e os depósitos vinculados são mantidos no Banco do Brasil S.A., representados por quotas de fundos de renda fixa e cambial. Os fundos de renda fixa apresentaram uma valorização de 12,2% (1,7% em 2007). O fundo cambial, constituído para proteger os pagamentos em moeda estrangeira da flutuação do dólar, apresentou uma valorização de 33,2% (desvalorização de 11,8% em 2007), superior à valorização do dólar, de 31,9% (desvalorização de 17,2% em 2007), resultando, portanto, em um ganho adicional à proteção cambial dos referidos pagamentos.

Do total dos depósitos vinculados em 31 de dezembro de 2008, o montante de R\$ 68.956 (2007 - R\$ 59.772) é destinado ao pagamento do serviço da dívida dos financiamentos de agências multilaterais de crédito e dos contratos de financiamento de materiais e equipamentos repassados pela PETROBRAS à TBG, e R\$ 446 (2007 - R\$ 787) destinam-se a projetos específicos de preservação do meio ambiente.

### **4. IMOBILIZADO**

	Tempo estimado de vida útil (anos)	2008		2007	
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Gasoduto Bolívia-Brasil (i)	30	3.614.706	(1.287.237)	2.327.469	2.301.047
Imóveis e benfeitorias	25	7.500	(1.680)	5.820	6.069
Móveis, equipamentos e instalações de escritório	10	3.811	(1.869)	1.942	2.063
Máquinas e equipamentos operacionais	10	17.720	(6.909)	10.811	11.612
Equipamentos e instalações de processamento de dados	5	22.158	(16.011)	6.147	8.093
Equipamentos e instalações de comunicação	5	3.988	(2.241)	1.747	2.307
Veículos	5	74	(74)	-	-
Imobilizado em andamento (ii)		208.015	-	208.015	200.637
		<b>3.877.972</b>	<b>(1.316.021)</b>	<b>2.561.951</b>	<b>2.531.828</b>

(i) A vida útil-econômica do Gasoduto Bolívia-Brasil foi determinada com base em laudo técnico de engenharia.

(ii) O imobilizado em andamento inclui investimentos no Projeto Confiabilidade que objetiva garantir a utilização ininterrupta da capacidade de 30 milhões de m<sup>3</sup>/dia, e ainda a construção de novas Estações de Entrega e melhorias operacionais no gasoduto.

## Movimentação do custo

	Saldo em 31/12/2007	Adições	Saldo em 31/12/2008
Gasoduto Bolívia-Brasil	3.482.650	132.056	3.614.706
Imóveis e benfeitorias	7.446	54	7.500
Móveis, equipamentos e instalações de escritório	3.546	265	3.811
Máquinas e equipamentos operacionais	16.744	976	17.720
Equipamentos e instalações de processamento de dados	21.534	624	22.158
Equipamentos e instalações de comunicação	3.856	132	3.988
Veículos	74	-	74
Imobilizado em andamento	200.637	7.378	208.015
	<b>3.736.487</b>	<b>141.485</b>	<b>3.877.972</b>

## 5. TRANSAÇÕES COM EMPRESAS DO SISTEMA PETROBRAS

	2008			2007		
	PETROBRAS	GASPETRO	Total	PETROBRAS	GASPETRO (*)	Total
<b>Ativo circulante:</b>						
Contas a receber	60.888	3.019	63.907	76.832	2.042	78.874
Efeito cambial sobre a tarifa	46.382	-	46.382	-	-	-
	<b>107.270</b>	<b>3.019</b>	<b>110.289</b>	<b>76.832</b>	<b>2.042</b>	<b>78.874</b>
<b>Passivo circulante:</b>						
Contas a pagar	15.019	7.564	22.583	11.135	6.454	17.589
Provisão para evento escusável	4.000	-	4.000	23.497	-	23.497
Repasse de financiamentos	91.487	-	91.487	78.132	-	78.132
Adiantamentos de clientes	22.457	2.187	24.644	17.750	2.187	19.937
Empréstimos subordinados	-	18.951	18.951	-	22.603	22.603
Efeito cambial sobre a tarifa	-	-	-	90.073	-	90.073
	<b>132.963</b>	<b>28.702</b>	<b>161.665</b>	<b>220.587</b>	<b>31.244</b>	<b>251.831</b>
<b>Passivo não circulante:</b>						
Repasse de financiamentos	171.202	-	171.202	194.661	-	194.661
Adiantamentos de clientes	650.079	25.309	675.388	483.384	27.496	510.880
Empréstimos subordinados	-	229.316	229.316	-	173.807	173.807
	<b>821.281</b>	<b>254.625</b>	<b>1.075.906</b>	<b>678.045</b>	<b>201.303</b>	<b>879.348</b>
<b>Resultado do exercício:</b>						
Receita bruta de serviços prestados	912.674	3.164	915.838	888.379	-	888.379
Despesas financeiras	(17.004)	(34.423)	(51.427)	(42.570)	(38.788)	(81.358)
Variações cambiais	(213.760)	(59.344)	(273.104)	162.050	40.421	202.471

(\*) Inclui dados anteriormente demonstrados como Dataflux, que foi incorporada pela GASPETRO em março de 2008.

### Contas a pagar – Gastos de construção do gasoduto – PETROBRAS

O saldo dos gastos com a construção do Gasoduto Bolívia-Brasil, a partir do Instrumento Particular de Confissão de Dívida e Acordo para Pagamento, firmado em 2003 com a Petrobras, foi remunerado com base na variação cambial do dólar norte-americano acrescida de juros de 15% a.a., capitalizados semestralmente.

O regime de capitalização dos juros continua sendo objeto de revisão pelo credor, com a provável substituição do regime semestral pelo regime anual, o que poderá, conseqüentemente, determinar a reversão, em 2009, do saldo existente, estabelecendo-se a quitação da dívida. O saldo em 31 de dezembro de 2008 é de R\$ 15.019.

### Provisão para evento escusável – PETROBRAS

A provisão refere-se ao chamado "evento escusável", conforme definido no contrato de prestação de serviços de transporte, em função da indisponibilidade dos sistemas de produção e transporte de gás natural boliviano.

Essa indisponibilidade, caracterizada contratualmente em declaração de "força maior", ocorreu em abril de 2006 e setembro de 2008, em decorrência de problemas na Bolívia, e em novembro e dezembro de 2008, em decorrência das chuvas no estado de Santa Catarina, que danificaram o gasoduto na região do Vale do Itajaí.

No tocante ao primeiro evento na Bolívia, em virtude da redução da oferta de gás natural boliviano e, conseqüentemente, admitida a possibilidade de devolução de parte do faturamento do ano de 2006, foi constituída provisão, em 2006 e 2007, no valor de R\$ 47.859, segundo estimativas do carregador, que, em setembro de 2007, procedeu à glosa de R\$ 24.362 no faturamento do mês de agosto, restando, naquele exercício, uma provisão de R\$ 23.497.

As negociações entre a TBG e o carregador durante 2008 permitiram eliminar o saldo da provisão de 2007. A TBG, durante o ano de 2008, realizou intensas negociações com a PETROBRAS, das quais resultou acordo acerca (i) dos valores relacionados ao evento ocorrido em Quebrada de Los Monos na Bolívia e, (ii) da redação dos instrumentos jurídicos a serem celebrados para encerrar a controvérsia, aspectos estes já aprovados por todos os órgãos sociais da TBG, inclusive sua Assembleia Geral, cuja aprovação contou com voto favorável de seu acionista controlador. A celebração dos mencionados instrumentos, neste momento, aguarda apenas o cumprimento dos trâmites burocráticos do carregador.

Quanto ao segundo evento na Bolívia e em Santa Catarina, foram provisionados R\$ 4.000 para fazer frente à possível redução do faturamento, já reclamadas pelo carregador, e que também se encontram em negociação.

### Repasso de financiamentos – PETROBRAS

Tendo iniciado a construção do Gasoduto Bolívia-Brasil antes da efetiva estruturação organizacional da TBG, a PETROBRAS firmou contratos de financiamento, no montante de US\$ 415 milhões, para aquisição de materiais e equipamentos com instituições financeiras, sendo a principal delas o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES/FINAME, e com agências de crédito à exportação (ECAs) do Japão (J EXIM) e da Itália (Mediocredito).

Em julho de 1998 foram firmados contratos *on-lending* entre a PETROBRAS e a TBG para repasse desses financiamentos à TBG nas mesmas condições contratadas originalmente pela PETROBRAS.

Para os financiamentos em dólares dos Estados Unidos da América, os prazos variam de 12,5 a 15 anos com *spreads* de 2,5% a 3% a.a. acima da LIBOR. Nos financiamentos contratados em ienes, os prazos são de 12 anos a taxas variáveis (Japan Long-Term Prime Rate) acrescidas de *spreads* de 3% a.a. ou taxas fixas de 2,3% a 2,5% a.a. Os financiamentos em liras italianas, posteriormente convertidas em euros, têm prazos de 10 anos à taxa de 5,17% a.a. e 5 anos à taxa variável (LIBOR) mais 3% a.a.

Esses financiamentos são garantidos por meio do contrato de caução de contas e receitas firmado pela TBG, pela PETROBRAS, na qualidade de credora caucionária das contas correntes de titularidade da TBG e dos recursos nelas depositados, e pelo Banco do Brasil S.A., como interveniente-anuente.

Abaixo estão demonstrados os vencimentos a longo prazo do repasse de financiamentos:

	2008	2007
2009	-	65.238
2010	72.422	50.970
2011	65.853	49.913
2012	32.927	28.540
	<u>171.202</u>	<u>194.661</u>

### Adiantamentos de clientes

- PETROBRAS

Refere-se a valor recebido em adiantamento do contrato TCO, aportado pela PETROBRAS, equivalente a US\$ 302 milhões, que foi destinado ao financiamento da construção do Gasoduto Bolívia-Brasil conforme previsto no "Acordo de Acionistas da TBG para Aporte de Capital e outras Avenças", e está sendo liquidado através de prestação de serviços num período de 40 anos, a partir de 2001.

- GASPETRO

Refere-se ao pré-pagamento do aluguel, até 2007 em nome da Dataflux, de uma parte da faixa de servidão (área de passagem) do gasoduto pelo período de 20 anos, a partir de 25 de julho de 2001.

### Empréstimos subordinados

Conforme previsto no "Acordo de Acionistas da TBG para Aporte de Capital e outras Avenças", a captação dos recursos necessários ao financiamento da construção do Gasoduto Bolívia-Brasil incluiu aportes de recursos dos acionistas no montante de US\$ 310 milhões, destinados a comportar o orçamento básico do empreendimento. Deste total 59% foram registrados como empréstimos subordinados e 41% como capital social, ambos integralizados na proporção da participação societária de cada acionista.

Até o início da plena operação do Gasoduto Bolívia-Brasil, em abril de 2000, os acionistas eram responsáveis, ainda, pelos financiamentos dos gastos administrativos da TBG, que totalizaram US\$ 19 milhões. Deste total 50% foram registrados como empréstimos subordinados e 50% como capital integralizado, também na proporção da participação societária de cada acionista.

Os empréstimos junto às agências multilaterais de crédito e às agências de crédito à exportação têm condição prioritária de liquidação e por isso são qualificados como dívidas sênior. Os empréstimos obtidos junto aos acionistas deverão ter liquidação subsequente e por isso são qualificados como empréstimos subordinados. Ambos possuem características de longo prazo.

Os empréstimos subordinados totalizam US\$ 192,4 milhões, remunerados à taxa de juros de 15% a.a., capitalizados semestralmente, cujo pagamento poderá ocorrer até 31 de dezembro de 2019, estando a primeira amortização do principal da dívida prevista para 2010. A substituição do cálculo dos juros no regime semestral pelo regime anual está sendo objeto de revisão pelo Acionista Majoritário, que, uma vez concluída, poderá ensejar proposta de retificação do critério ao Conselho de Administração da Companhia.

A aprovação do Conselho de Administração poderá determinar a reversão do valor excedente dos juros, que, em 31 de dezembro de 2008, somam R\$ 75.631 (R\$ 42.349 em 2007).

Os saldos dos empréstimos subordinados em 31 de dezembro de 2008 e 2007, incluindo principal e juros, são:

	2008	2007
Curto prazo:		
Petrobras Gás S.A. – GASPETRO	18.951	22.603
BBPP Holdings Ltda.	10.760	12.841
Transredes do Brasil Ltda.	4.455	5.315
Bear Gás Participações Ltda.	1.486	1.773
AEI América do Sul Holding Ltda.	1.486	1.773
Total dos demais acionistas	18.187	21.702
Longo prazo:		
Petrobras Gás S.A. – GASPETRO	229.316	173.807
BBPP Holdings Ltda.	130.395	98.831
Transredes do Brasil Ltda.	53.958	40.896
Bear Gás Participações Ltda.	17.985	13.632
AEI América do Sul Holding Ltda.	17.985	13.632
Total dos demais acionistas	220.323	166.991

### Efeito cambial sobre a tarifa

De acordo com termos contratuais, a tarifa de transporte praticada no ano é fixada em janeiro e mensalmente é calculada a diferença entre o valor apurado em reais com a paridade do dólar norte-americano do dia do recebimento, e a tarifa fixada em reais no início do ano. As diferenças apuradas mensalmente são registradas no resultado do exercício em que são apuradas, gerando um valor a receber ou a ressarcir à PETROBRAS, mediante compensação na tarifa de transporte do ano seguinte, considerando as quantidades previstas nos contratos. No exercício de 2008 foi apurado o montante de R\$ 46.382 a recuperar, em 2009, via aumento de tarifa (em 2007 foi apurado o montante de R\$ 90.073 a devolver, que foi ressarcido, durante 2008, via redução de tarifa).

## 6. FINANCIAMENTOS DE AGÊNCIAS MULTILATERAIS DE CRÉDITO

Em novembro e dezembro de 1998 foram assinados contratos de financiamento com as agências multilaterais de crédito relacionadas a seguir, no montante de US\$ 510 milhões, com prazos variando de 15 a 20 anos, e saques efetuados a partir de 1999, cujos saldos em 31 de dezembro são compostos como se segue:

	2008	2007
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)	330.652	275.749
Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)	140.978	127.950
Corporación Andina de Fomento (CAF)	104.906	95.374
Banco Europeu de Investimento (BEI)	105.075	85.343
	<u>681.611</u>	<u>584.416</u>
(-) Circulante	(93.004)	(70.270)
Exigível a longo prazo	<u>588.607</u>	<u>514.146</u>

Abaixo estão demonstrados os vencimentos a longo prazo dos financiamentos de agências multilaterais de crédito:

	2008	2007
2009	-	68.019
2010	92.024	69.748
2011	94.478	71.608
2012	97.079	73.579
2013 em diante	<u>305.026</u>	<u>231.192</u>
	<u>588.607</u>	<u>514.146</u>

### Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

Contrato de US\$ 240 milhões à taxa de juros variável determinada pelo Banco (IADB *rate*), que em 31 de dezembro de 2008 era de 5,00% (5,15% em 2007). A totalidade do valor contratado foi sacada até dezembro de 2001.

### Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD)

Contrato de US\$ 130 milhões à taxa LIBOR mais 0,5% a.a. A totalidade do valor contratado foi sacada até dezembro de 2000.

### Corporación Andina de Fomento (CAF)

Contrato de US\$80 milhões à taxa dos títulos do tesouro americano (TB) de 10 anos, fixada em 5,881% a.a., acrescida de *spread* de 3% a.a. O valor total contratado foi sacado de uma só vez em 1999.

### Banco Europeu de Investimento (BEI)

Contrato de US\$ 60 milhões à taxa de juros determinada pelo Banco (EIB *internal rate*), fixada em 7,09% a.a. O valor total contratado foi sacado de uma só vez em 1999.

Os pagamentos do principal e juros dos financiamentos concedidos pelas agências multilaterais de crédito são garantidos pelo Governo Federal (UNIÃO). Por conta de cada contrato de garantia emitido pela UNIÃO em favor das mesmas, foram firmados contratos de contra-garantia, tendo como signatários a UNIÃO, a TBG, a PETROBRAS e o Banco do Brasil S.A., nos quais a TBG

se compromete a vincular as suas receitas à ordem do Tesouro Nacional até a liquidação das obrigações garantidas pela UNIÃO. O contrato de caução de contas e receitas firmado entre a TBG, a PETROBRAS, na qualidade de credora caucionária das contas correntes de titularidade da TBG e dos recursos nelas depositados, e o Banco do Brasil S.A., como interveniente-anuente, disciplina a vinculação das receitas mencionadas.

## 7. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

A TBG, fundamentada em estudo técnico que prevê geração de lucros tributáveis futuros, reconhece créditos tributários sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, que não possuem prazo prescricional e cuja compensação está limitada a 30% dos lucros anuais tributáveis.

O total de prejuízos fiscais acumulados a compensar, em 31 de dezembro de 2008, é de R\$ 531.674 (R\$ 627.738 em 2007), que geraram R\$ 180.769 (R\$ 213.431 em 2007) de créditos fiscais a compensar, cuja recuperação está estimada para os seguintes exercícios:

2009	59.149
2010	53.041
2011	51.204
2012	17.375
	<u>180.769</u>

### a) O imposto de renda e a contribuição social diferidos sobre o lucro têm a seguinte origem:

	2008	2007
Ativo circulante:		
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social sobre o lucro a compensar	59.149	32.662
Efeito da tributação da variação cambial pelo regime de caixa	2.493	-
Provisões não dedutíveis temporariamente	1.360	39.414
	<u>63.002</u>	<u>72.076</u>
Ativo não-circulante:		
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social sobre o lucro a compensar	121.620	180.769
Passivo circulante:		
Lucro não realizado em operações com empresa de economia mista	20.789	15.151
Efeito da tributação da variação cambial pelo regime caixa	-	35.344
	<u>20.789</u>	<u>50.495</u>
Passivo não-circulante:		
Efeito da tributação da variação cambial pelo regime caixa	-	146.226

Os ativos e passivos diferidos, decorrentes de diferenças temporárias, foram classificados em circulante e não-circulante de acordo com a expectativa de realização dos respectivos eventos.

### b) Reconciliação do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro

	2008	2007
(Prejuízo) / Lucro do exercício, antes dos impostos	(103.032)	684.245
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro às alíquotas nominais combinadas (34%)	35.031	(232.643)
Efeito de adições permanentes de despesas não-dedutíveis	(2.935)	(2.895)
Outros itens	-	(2.236)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro registrados no resultado do exercício	<u>32.096</u>	<u>(237.774)</u>

### c) Provisão para imposto de renda e contribuição social

	2008	2007
Imposto de renda e contribuição social registrados no resultado	(32.096)	237.774
Aumento (redução) do valor a pagar:		
Pela tributação das perdas (ganhos) cambiais nas dívidas, decorrente da adoção do regime de caixa	184.174	(108.437)
Pela tributação das provisões, principalmente variação cambial no faturamento (nota 5), somente quando realizadas	(39.077)	1.085
Pelo uso de créditos fiscais diferidos	(32.197)	(38.544)
Pela redução de outros itens	(5.702)	(2.477)
Provisão para imposto de renda e contribuição social	75.102	89.401

## 8. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2008 e 2007, o capital social, subscrito e integralizado, estava representado por 203.288.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

Os acionistas da Companhia, e suas respectivas participações acionárias, são os seguintes:

- Petrobrás Gás S.A. – GASPETRO – 51%;
- BBPP Holdings Ltda. – BBPP – 29%;
- Transredes do Brasil Ltda. – TRANSREDES – 12%;
- Bear Gás Participações Ltda. – 4%;
- AEI América do Sul Holding Ltda. – 4%.

### b. Reservas

#### • Reserva legal

Foi constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei das Sociedades por Ações, até o limite de 20% do capital social.

#### • Reserva de lucros a realizar

Constituída em decorrência do registro de ganhos em operações cuja realização financeira deverá ocorrer após o término do próximo exercício social, nos termos do artigo 197 da Lei das Sociedades por Ações.

#### • Reserva especial

Constituída com base nos parágrafos 4º e 5º do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações, para registrar os lucros que deixarem de ser distribuídos e que, se não absorvidos por prejuízos de exercícios subsequentes, deverão ser pagos como dividendos, assim que permitir a situação financeira da Companhia.

### c. Remuneração dos acionistas

Está assim demonstrado o montante da remuneração dos acionistas:

	2008	2007
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(70.936)	446.471
Reserva legal	-	(14.725)
Transferência da reserva especial	142.951	-
Transferência da reserva de lucros a realizar	275.807	56.844
Destinação para a reserva de lucros a realizar	-	(202.688)
Lucro base	347.822	285.902
Retenção em reserva especial	(127.822)	(142.951)
Dividendos propostos	220.000	142.951

## 9. CONTINGÊNCIAS

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações. Alguns processos foram classificados como sendo de risco possível, e os mais relevantes são:

### Contingências Passivas

- Auto de infração do Ministério de Fazenda – Secretaria da Receita Federal no Rio de Janeiro – referente a PIS e COFINS sobre ganhos cambiais no ano de 2004. A exposição máxima da TBG, atualizada para 31 de dezembro de 2008, é de R\$ 43.820. Foi apresentado recurso na esfera administrativa que se encontra pendente de julgamento.
- Auto de infração da CSPE - Comissão de Serviços Públicos de Energia - São Paulo - a CSPE entende que o aporte de gás natural pela Petrobras ao consórcio Gemini, formado pela Petrobras e White Martins Ltda, a partir do gasoduto Bolívia-Brasil e através do ramal de transporte da TBG, configura serviço local de gás canalizado, e deveria, portanto, estar sujeito ao disposto na portaria da CSPE. A exposição máxima da TBG, atualizada para 31 de dezembro de 2008, é de R\$ 8.000. O recurso administrativo interposto foi julgado improcedente em última instância na reunião do Conselho e Orientação da Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo - ARCESP (nova denominação da CSPE), realizada em 28 de fevereiro de 2008, e não há mais recurso cabível em âmbito administrativo. A matéria está sob apreciação do Supremo Tribunal Federal na Reclamação 4.210, com pedido de inclusão em pauta desde o dia 20 de outubro de 2008.
- Autos de infração da Receita Federal do Brasil questionando o não pagamento de IPI e II sob a alegação de que a TBG teria equivocadamente considerados como isentos bens importados para manutenção do gasoduto. Os autos somam R\$ 1.135 de exposição máxima em 31 de dezembro de 2008. Foi interposto recurso administrativo que se encontra pendente de julgamento.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, não espera perdas financeiras nas ações em curso e, portanto, nenhuma provisão para perdas foi registrada nas demonstrações contábeis.

### Contingências Ativas

- Recuperação de PIS e COFINS

A TBG ajuizou ação ordinária contra a União perante a Justiça Federal da Seção Judiciária do Rio de Janeiro, referente a recuperação, por meio de compensação, dos valores recolhidos a título de PIS incidente sobre receitas financeiras, no período compreendido entre fevereiro de 1999 e novembro 2002, e COFINS compreendido entre fevereiro 1999 e janeiro 2004, considerando a inconstitucionalidade do §1º do art 3º da lei nº 9.718/98. O valor de R\$ 11.999, relativo à citada ação, não está refletido nas demonstrações contábeis.

- ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS

A TBG ajuizou em agosto de 2008 mandado de segurança para excluir das bases de cálculo do PIS e da COFINS os valores pagos a título de ICMS. Em 18 de setembro de 2008, foi publicada decisão do juiz suspendendo o feito por 180 dias, tendo em vista a decisão do Supremo Tribunal Federal no julgamento da ADC 18/2007, que determinou a suspensão de todos os processos relacionados à matéria.

## 10. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A viabilização financeira do projeto baseou-se na contratação de empréstimos e aportes de acionistas, indexados substancialmente ao dólar norte-americano, conforme descrito nas Notas Explicativas nºs 5 e 6.

A exposição cambial da Companhia em 31 de dezembro de 2008 está concentrada em seus empréstimos e financiamentos, demonstrada a seguir:

Com instituições financeiras e acionistas, em dólar norte-americano	1.404.394
Com instituições financeiras, em iene	26.224
Com instituições financeiras, em euro	460
	<u>1.431.078</u>

Os adiantamentos recebidos da PETROBRAS e da GASPETRO (Nota Explicativa nº 5) cujo saldo em 31 de dezembro de 2008 era de R\$ 700.032 (R\$ 530.817 em 2007), não são considerados em risco, tendo em vista que sua liquidação dar-se-á através da prestação de serviços de transporte.

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 5, as receitas de serviços de transporte são atreladas à variação do dólar norte-americano, conferindo proteção cambial congênita a longo prazo.

Para os compromissos de curto prazo, a Companhia tem como política minimizar o impacto das variações cambiais através da aplicação de recursos em fundos cambiais atrelados à variação do dólar norte-americano.

As transações financeiras da Companhia são centralizadas no Banco do Brasil S.A.

Os montantes dos instrumentos financeiros, ativos e passivos, registrados em 31 de dezembro de 2008, equivalem, aproximadamente, ao valor de mercado.

Os empréstimos e financiamentos da Companhia foram contratados com taxas de juros fixas e variáveis para reduzir os efeitos das flutuações nas taxas de juros. Parte substancial da dívida tem taxas de juros fixas, e aquelas sujeitas às taxas variáveis foram contratadas junto a instituições multilaterais de crédito ou agências de crédito à exportação que historicamente têm volatilidade menor que as taxas de mercado, conforme se segue:

Total com taxas fixas	721.760
Total com taxas variáveis	709.318
	<u>1.431.078</u>

O custo médio ponderado dos empréstimos e financiamentos em 2008 foi de 5,99% (6,65% em 2007).

## 11. COBERTURA DE SEGURO

O gasoduto Bolívia-Brasil encontra-se segurado contra riscos de danos materiais, interrupção de negócios e responsabilidade civil. As apólices de seguro foram contratadas pela PETROBRAS em nome da TBG. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações contábeis e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Os valores em risco e os limites máximos de indenização são os seguintes, em milhares de dólares norte-americanos:

Riscos segurados	Valor em risco US\$ mil	Limite máximo de indenização US\$ mil
Danos materiais	1.280.000	70.000
Perda de receita bruta	430.000	107.500
Responsabilidade civil	40.000	40.000

O limite máximo de indenização confere à Companhia a necessária cobertura securitária, considerando as características do bem segurado, a probabilidade de ocorrência de sinistros e seu valor de reposição.

## 12. REMUNERAÇÃO DE PESSOAL (EM REAIS)

No exercício de 2008, a maior e a menor remuneração atribuídas a dirigente pela Companhia, pagas no mês de dezembro, foram, respectivamente, de R\$ 36.670,92 e R\$ 32.701,08 (R\$ 31.074,07 e R\$ 27.710,12 em 2007).

A maior e menor remuneração atribuída a componentes da força de trabalho, cujo ônus foi suportado pela Companhia, foram, respectivamente, de R\$ 23.762,68 e R\$ 2.218,69 (R\$ 17.586,85 e R\$ 2.019,01 em 2007). A remuneração média, paga em dezembro, foi de R\$ 8.369,38 (R\$ 7.193,68 em 2007).

## Administração

Maria das Graças Silva Foster  
**Presidente do Conselho de Administração**

André Lima Cordeiro  
**Conselheiro**

Eduardo Carnos Scaletsky  
**Conselheiro**

Roberto Schloesser Junior  
**Conselheiro**

Cynthia Santana Silveira  
**Conselheira**

Richard Olm  
**Diretor-Superintendente**

Ananias Figueredo de Souza  
**Diretor de Manutenção e Operação**

Antonio Sergio de Cajueiro Costa  
**Diretor Comercial**

Antonio Claudio Pereira da Silva  
**Diretor Financeiro**

Robson Nunes Ribeiro  
**Gerente de Controladoria**

Ricardo Souza de Holanda  
**Contador CRC-RJ-040722/O-2**

## Parecer dos auditores independentes

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da  
Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. – TBG  
Rio de Janeiro – RJ

Examinamos os balanços patrimoniais da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. – TBG levantados em 31 de dezembro de 2008 e 2007 e as respectivas demonstrações de resultados, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam, adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A. – TBG em 31 de dezembro de 2008 e 2007, os resultados de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº. 2, a Companhia adotou, a partir de 1º de janeiro de 2008, os preceitos da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória nº. 449/08 na elaboração de suas demonstrações contábeis.

9 de fevereiro de 2009.

KPMG Auditores Independentes  
CRC-SP-14.428/O-6-F-RJ

José M. Matos Nicolau  
Contador CRC-RJ-42.216/O-7

## Parecer do conselho fiscal

O Conselho Fiscal da Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A., no âmbito de suas atribuições legais e estatutárias, conheceu o Relatório Anual de Atividades e procedeu ao exame das Demonstrações Contábeis referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2008, composta do Balanço Patrimonial, da Demonstração do Resultado do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido, do Fluxo de Caixa, do valor Adicionado e das Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis acompanhadas do Parecer da Auditoria independente.

Considerando o trabalho de acompanhamento da Empresa desenvolvido pelo Conselho Fiscal ao longo do exercício, com base na análise da documentação apresentada, nas informações prestadas pela Diretoria Financeira e no Parecer da KPMG, que declara que as Demonstrações Contábeis representam adequadamente e sem ressalvas, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira da TBG em 31 de dezembro de 2008, o Conselho Fiscal, por unanimidade, entende que as referidas Demonstrações Contábeis e o Relatório Anual de Atividades estão em condições de serem submetidos à deliberação da Assembleia Geral Ordinária de Acionistas da Empresa.

A empresa apresentou um prejuízo de R\$ 70.936 mil que foi absorvido por Reservas de Lucros. Considerando os lucros realizados no exercício, no montante de R\$ 275.807 mil, a Administração da TBG propõe a distribuição de dividendos, no montante de R\$ 220.000 mil.

Considerando as informações econômico-financeiras apresentadas pela Administração da TBG, o Conselho Fiscal opina que a proposta de distribuição dos dividendos encontra-se apta a ser submetida à deliberação da Assembleia Geral Ordinária de Acionistas da Empresa.

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 2009.

Hubert Georg Deierl

Júlio César Gonçalves Corrêa

Manuel Domingues de Jesus e Pinho



Praia do Flamengo, 200 - 25º andar

Flamengo - Rio de Janeiro - RJ

CEP 22210-030

Tel.: (21) 2555-5800 Fax: (21) 2556-6793

[www.tbq.com.br](http://www.tbq.com.br)